

MUSEU REGIONAL DE CERÂMICA ♦ BARCELOS 1966

CATÁLOGO
DA COLECÇÃO DE
LENÇOS MARCADOS

POR
MARIA DE FÁTIMA DA SILVA FERREIRA

MAPA DE PONTOS DE
CLOTILDE CUNHA LEITÃO



CADERNOS DE ETNOGRAFIA

8

(469.11/.12)

R

LENÇOS MARCADOS

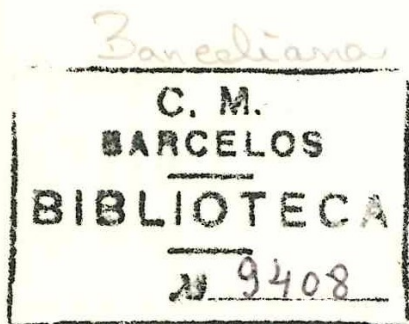
MUSEU REGIONAL DE CERÂMICA ♦ BARCELOS 1966

CATÁLOGO
DA COLECÇÃO DE
LENÇOS MARCADOS

POR

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA FERREIRA

MAPA DE PONTOS DE
CLOTILDE CUNHA LEITÃO



CADERNOS DE ETNOGRAFIA

8

Composto e impresso nas OFICINAS GRÁFICAS DA COMPANHIA EDITORA
DO MINHO—BARCELOS. Na composição: FERNANDO LOPES. Na pagi-
nação: MANUEL FERREIRA. Na impressão: JÚLIO ALVES DA SILVA
e JOÃO LEITE DE MIRANDA. Na brochura: GUALTER MONTEIRO.



AINDA não há muitos anos que, nas aldeias minhotas, um lenço de mão bordado era o primeiro penhor de afecto da rapariga pelo rapaz com quem namorava.

Na maior parte dos casos, ao que parece, ela própria marcava o lenço de bretanha que comprara na feira. Nessa altura, servia-lhe o *marcador* ou *mapa* de ponto de cruz que tinha feito, em pequena, quando aprendera a bordar. Era um rectângulo de talagarça que a menina enchia de abecedários, algarismos e desenhos ornamentais, a fim de ter sempre à mão os modelos

que lhe permitissem fazer outros bordados. (Mais modernamente, apareceram, para o mesmo fim, os álbuns impressos, que receberam os mesmos nomes.) A rapariga casadoira guiava-se, pois, por um *marcador* ou por outros lenços que arranjava emprestados, e, por isso, embora deixando correr a fantasia e o gosto próprios, a composição do seu lenço nunca se afastava muito da dos outros.

Porém, algumas raparigas — as mais falhas de jeito e de paciência, as mais presumidas e as mais abastadas — encomendavam os lenços a bordadeiras profissionais — as *marcadeiras*. Como destas se socorriam igualmente os rapazes que desejavam presentear as moças com lenços bordados, coisa que era corrente, — vê-se que as *marcadeiras* contribuíram muito para o aparecimento e difusão do padrão de lenço bordado comum nos últimos anos do séc. XIX e nas primeiras décadas do actual. É fácil ainda hoje encontrar lenços iguais na posse de diferentes pessoas, e por vezes percebe-se sem dúvida que saíram das mãos da mesma bordadeira.

Os doze lenços da colecção do Museu Regional de Cerâmica dão uma boa ideia desse padrão, motivo por que é aqui dispensável a sua descrição. Mas as pequenas variantes eram muitas, como facilmente se imagina, e não estão todas representadas na colecção. Nela não há, com efeito, nenhum lenço com entremeio de croché, com fios dourados, com o centro ocupado por um par de namorados de mãos dadas, etc..

A escolha dos desenhos obedecia a uma certa intenção, visto que se lhes atribuía um valor simbólico. Exemplificando: os corações e a chave representavam «o amor de dois corações», a mão representava cumprimento, a pomba representava união no amor, e assim por diante.

O lenço marcado usava-se como adereço do vestuário. «Era um luxo» — dizem os mais velhos, recordando os seus «bons tempos».

Os rapazes traziam-no ao pescoço, com o nó adiante, ou no bolso do casaco, com as pontas muito de fora.

Nas procissões, os que pegavam ao andor levavam o lenço pousado no ombro sobre que caía o peso daquele, os que seguravam as varas do pálio levavam o lenço nas mãos.

As moças punham-no na algibeira, com as pontas de fora, ou ao pescoço, com o nó para a frente, ou prendiam-no à cinta por uma das pontas, ou traziam-no na mão; as mordomas levavam-no na mão a envolver a base da vela votiva, e as noivas de idêntico modo o utilizavam para fazer realçar o ramo.

Objecto de ofertas entre namorados, o lenço estava sujeito às vicissitudes das suas deles tão melindrosas relações, e, em caso de rompimento, por via de regra, devolvia-se à mistura com as cartas (se as havia) e as nonadas que, segundo o estilo tradicional, se restituem quando cessa uma experiência de mútuo conhecimento amoroso. E andava o lenço, de mão em mão, transmitindo mensagens: aquele que o oferecia, oferecendo-o confessava amor; aquele que o recebia, usando-o depois como atavio, ufanava-se de ser amado.

Tudo isto, ao que se pode crer, seria regulado por algumas convenções, variáveis de região para região, e daria lugar a rixas, questiúnculas e brincadeiras. Nas festas, por exemplo, costumavam os rapazes puxar pelos lenços das moças, roubando-os, quando calhava. Assim brincavam, assim entravam à fala, assim, não poucas vezes, ferretados por despeitos e ciúmes, procurariam tirar vingança.

Usava-se, não se usa. Tais foram as transformações que o vestuário da gente dos campos sofreu, que, se alguém ousasse hoje, mesmo em dia de festa, enfeitar-se com um lenço marcado, quando menos provocaria o riso. Livram-se da troça apenas os figurantes dos ranchos ditos «folclóricos». Ainda que, seguindo a lição dos mestres em carnavais, que deram aqui no Minho em fazer das mulheres montras de ourivesaria (bonito! cada vez mais bonito!), se cobrissem todos de lenços não perderiam a imunidade.

Mas teria sido a evolução do traje em si que deu o golpe de morte nos lenços marcados? Por serem factos

síncronos é que nós, conhecendo as ligações do lenço com o traje, podíamos cair numa tal explicação, a meu ver inexacta. O lenço de mão bordado, como vimos, não era um simples adorno. Em verdade, se me não engano, uma coisa e outra cederam, ao mesmo tempo, sob a pressão dos mesmos factores: as transformações sociais resultantes da revolução industrial.

Mais ou menos incorporado nos costumes, o lenço de mão bordado era conhecido nas províncias do Minho, do Douro Litoral, de Trás-os-Montes, da Beira Alta, da Estremadura e do Alentejo. Também se encontrava nos Açores, segundo refere o poeta e escritor açoriano Pedro da Silveira: «Ao *esposo* ausente mandava a namorada, logo que recebidas dele as primeiras novas da América, um lenço branco bordado a ponto de marca e de cruz: quatro quadras, corações, a coroa do Espírito Santo, a palavra *Amor*, chaves e outros motivos ornamentais tradicionais». Suponho fora de dúvidas que o costume foi para lá levado do continente, e pode mesmo dar-se o caso de terem sido os minhotos que o levaram, pois a descrição transcrita ajusta-se bastante a certos lenços do Minho. Note-se a semelhança entre as duas seguintes quadras de lenços, uma recolhida nos Açores e outra no Minho:

*Assim como neste lenço
Os fios unidos são,
Assim é que se há-de unir
O meu ao teu coração.*

(Ilha Graciosa)

*Assim como neste lenço
Os fios unidos estão,
Assim esteja minha alma
Unida ao teu coração.*

(Minho)

A colecção de lenços do Museu Regional de Cerâmica faz parte da doação do etnógrafo Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas à Câmara Municipal de Barcelos; e constitui um núcleo apreciável para o estudo de tão aliciante capítulo da arte popular. Aliciante e rico de conexões, pois se apresenta intimamente relacionado com o namoro, com o traje, com a simbólica e com o cancionero poético. Segundo o que leio num artigo do doador (*Barcelos no momento actual*, in «Diário da Manhã», 24-1-65, p. 3), onze destes lenços foram adquiridos na freguesia de S. Salvador do Campo, situada cerca de 6 km a norte de Barcelos, e é de crer que noutra qualquer freguesia do mesmo concelho tenha sido conseguido o décimo segundo, que infelizmente não me foi possível identificar, em virtude de ter desaparecido a numeração primitiva.

Posto que um pouco extensa, julgo conveniente transcrever a parte do citado artigo de Sellés Paes que contém informações respeitantes aos lenços da colecção:

«Conhecemos em Barcelos três colecções das referidas e preciosas obras [lenços de mão bordados]: a da Câmara, exposta no Museu de Cerâmica, e em que um dos exemplares, o que teve o n.º 6, foi oferecido pelo grande bairrista Joaquim de Macedo Felgueiras Gayo; a que foi do médico barcelense Adélio Marinho, muito numerosa e iniciada quando se juntavam as peças que pertencem à Câmara, facto este que limitou a doze as do património municipal; a colecção de Bandeira de Lemos Vasconcellos vista por M.^a Clementina Carneiro de Moura formada simultâneamente com a de Adélio Marinho.

Pena é que os possuidores destes dois importantes núcleos, cremos que formados por peças feitas no concelho, como onze das do Município eram da freguesia de S. Salvador do Campo, as não entreguem, ao menos em depósito, ao recentemente criado Museu.

O lenço mais antigo, da col. municipal, é datado de 1894; há um outro de 1895, de 1900, de 1906 e de 1907, entre outros sem data.

Há um, o 11, de Albina da Silva; outro com R. D. D. que é Rosa Dias Duarte; como há um com dois nomes em iniciais (O. P. B. e J. M. C., o que representa Olívia Pinheiro Barbosa e José Marques da Costa); um A. B. é ... Maria Barbosa¹, mas um com A. M. — o 8 — já quer dizer António Martins.»

A primeira parte deste breve preâmbulo é uma adaptação de um artigo de Lapa Carneiro (*Os Lenços de Mão Bordados*, Barcelos, 1963).

¹ Parece que houve lapso. Deve-se tratar do lenço n.º 1028, que tem as iniciais M. B..

M A P A D E P O N T O S

Estampa I

PONTO DE CRUZ

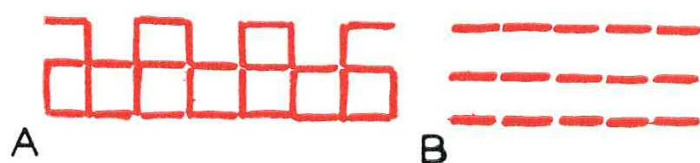
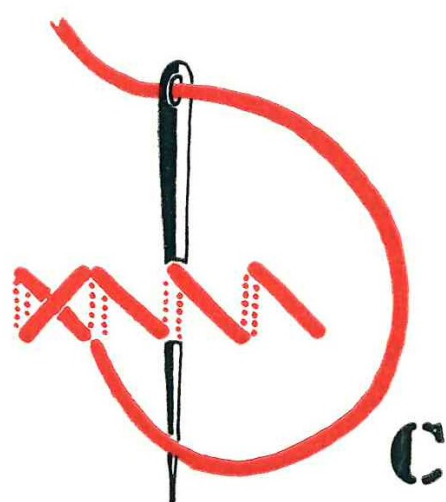
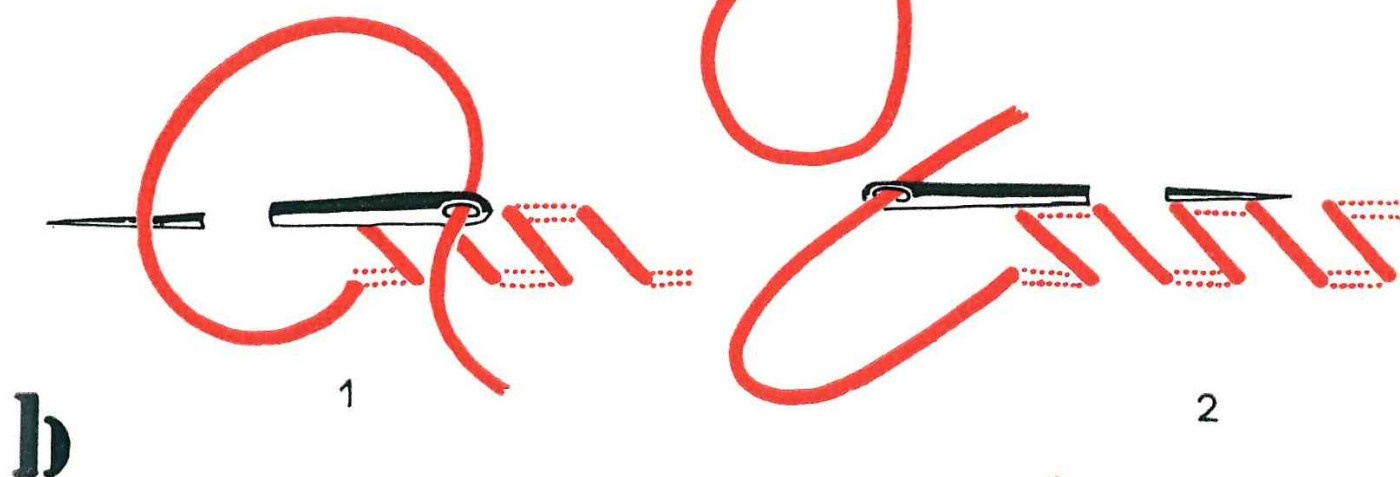
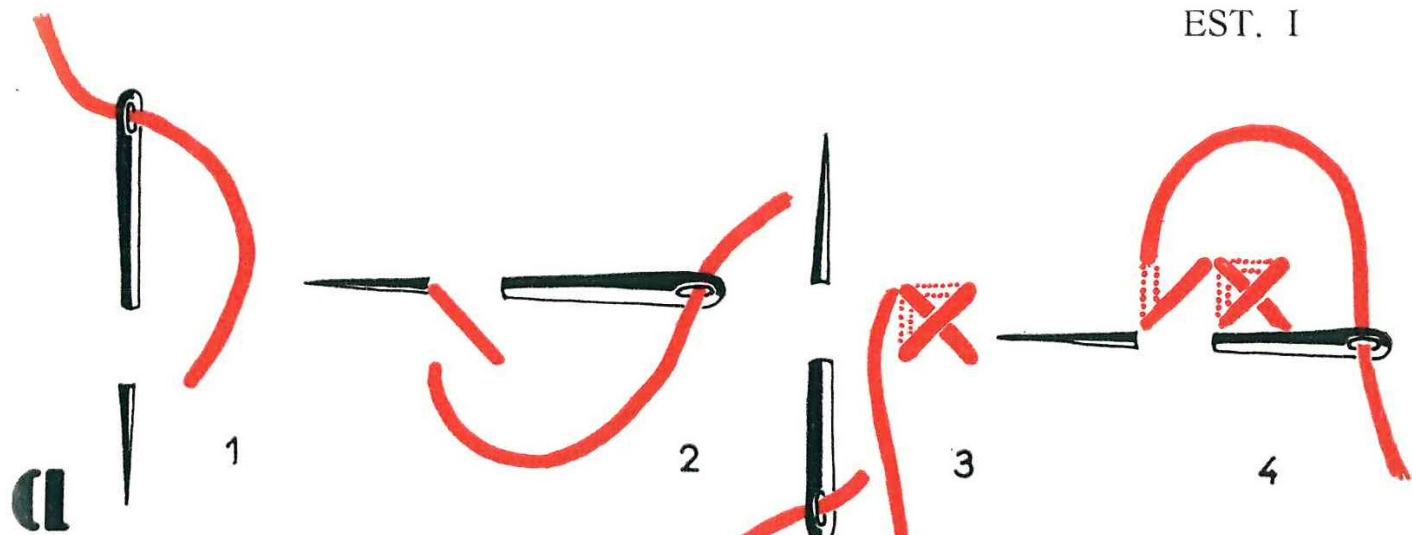
a, b, c, d — As quatro maneiras de bordar a ponto de cruz empregadas nos lenços. Da maneira **a** representam-se quatro fases sucessivas, e da maneira **b** duas fases.

A, B, C, D — Aspectos que tomam, pelo avesso, os bordados feitos, respectivamente, segundo os processos indicados em **a, b, c e d**. Em relação aos desenhos anteriores, estes feitos do avesso estão na escala de $2/3$.

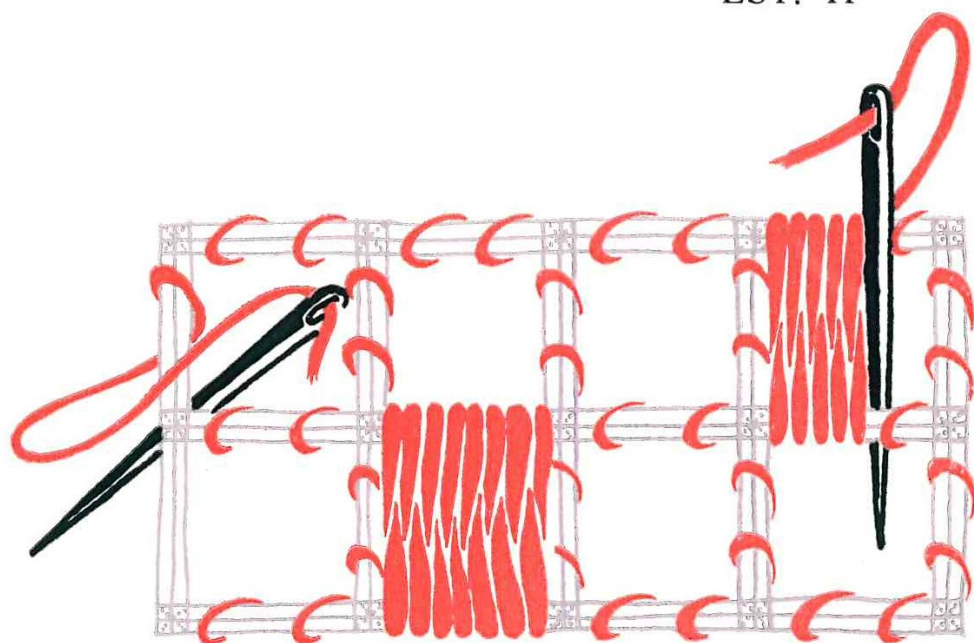
Estampa II

OUTROS PONTOS

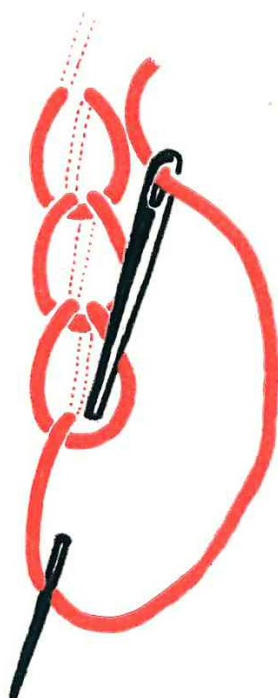
- e** — Ponto de crivo
- f** — Ponto de cadeia
- g** — Ponto baixo ou lançado
- h** — Ponto de traço (ilhó)
- i** — Bainha aberta
- j** — Ponto de recorte



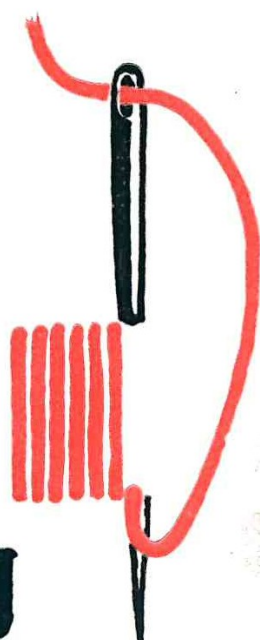
e



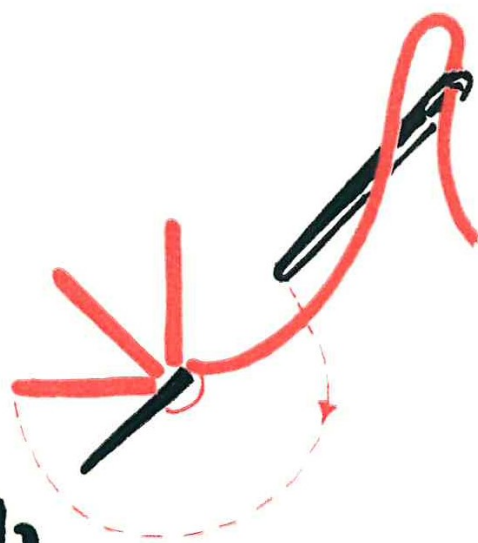
f



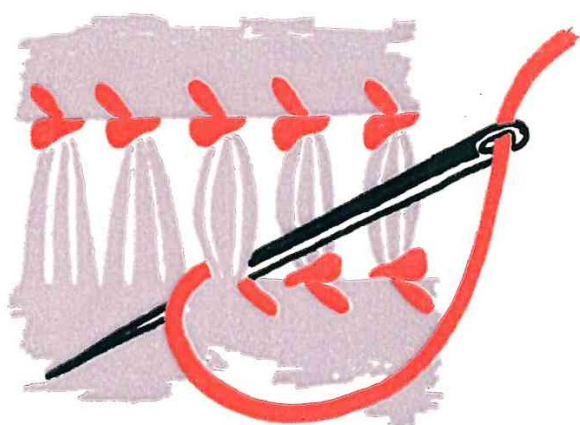
g



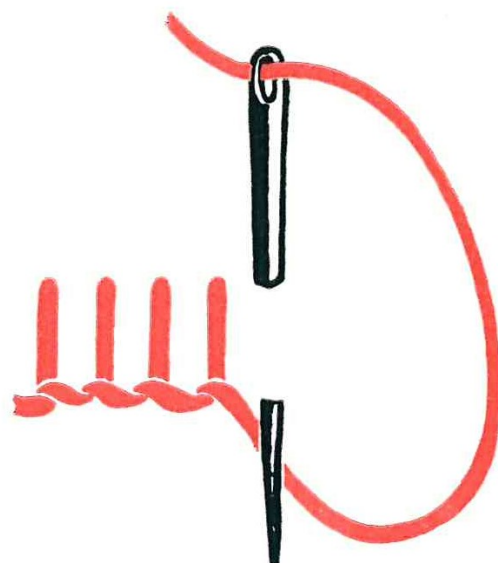
h



i



j





C A T Á L O G O

N.º 1024 — *Dimensões: 63 × 59 cm. Materiais utilizados: pano de linho, linhas pretas e vermelhas, lantejoulas. Pontos: de cruz (B, C), de recorte, de cadeia, baixo, ilhós. Ano: 1894. Motivos ornamentais e simbólicos: escudo nacional (coroa do rei), quatro pares de namorados, ramos, mão e silvas. Nomes e quadras:*

ALVINA
DA
SILVA

ALEM DAINTRINA DE
DURARA TUA PAIXAO
EU . FELIS TE . DE . VO . TANTO
DO MEU . O TEU . CORACAO

N.º 1025 — *Dimensões: 55,5 × 48 cm. Materiais utilizados: lenço de bretanha, renda de bicos e linhas pretas e castanhas. Pontos: de cruz (A, B, D). Ano: 1894. Motivos ornamentais e simbólicos: corações e chave, cão, pomba com dois corações no bico,*

cibórios, jarras e silvas. *Iniciais de nomes e quadras:*

M. D. A.

DO ÇEO CAHIO UM SOSPIRO
NO ÁR SE DESFARINHO
QUEM NESTE MUNDO NAÕAMA
NO OUTRO NÃO SE SALVOU.

A POMBA LEVA NO VICO
DOIS CORAÇÕES SOSPENDIDOS
SEPARADOS UM DO OUTRO
MORENDO POR SER ONIDOS.

ADEUS DELIÇIAS DOS OLHOS
EMFENITO CORAÇÃO
EMCOSTATE O MEU PEITO
A VER SE SOU LIAL OU NÃO.

N.º 1026 — *Dimensões: 52,5 × 50 cm. Materiais utilizados: pano de linho, renda de bicos, e linhas vermelhas, pretas e castanhas. Pontos: de cruz (A, B, C) e aberto. Ano: 1895. Motivos ornamentais e simbólicos: escudo nacional, namorados de mãos dadas, mão, jarras e silva. Quadras:*

MEU . A . MOR . TEMCOM . FIANCA
NA . PORMECA . QU . ETE . FIS.
QU . EMUNTO . BREBE . SERA
MEUITEU . DIA FELIS.

ESTE LENCO . JA . DEU . FOLHAS
I . TAMBEM . JA . DEU . FELORES.
A . CORA . BAI . Ã . BRACARUNA
ROZINHA . D . EAMORES

N.º 1027 — *Dimensões: 55 × 49 cm. Materiais utilizados: pano de linho, linhas castanhas, vermelhas e pretas, e renda de bicos. Pontos: de cruz (A, B, C) e aberto. Ano: 1900. Motivos ornamentais e simbólicos: escudo nacional, quatro pares de namorados de mãos dadas, mãos, jarras e silvas. Iniciais de nomes e quadras:*

A. M

OINVERNO . TRISTE . CHOIVOZO
OUTONO . ESQORO . E SUMDRI
CRACAS . ADEUS . VOU . BIDENDO
DA . PRIMA . VERA . AO . ESTIO

NE . ESTE . LENCO DEPOZI TO
TISTE . LAGRIMAS QUE . EU . CHORO
POR . NAOPODER SOSPIRAR
NOSBRACOS DEQUEM ADORO

QUEM . QIZER . CRIAR . AMORES
PARA . NIGUEM . DES . CONFIAR
QUANDO . ULHAR . NAODEVERIR
QUANDO . URIR NAO DEÃE ULHAR

Observação: As iniciais A. M. querem dizer António Martins.

N.º 1028 — *Dimensões: 52 × 51 cm. Materiais utilizados: pano de linho e linhas vermelhas e castanhas. Pontos: de cruz (B, C) e aberto (meio ponto). Ano: A. d 1906. Motivos ornamentais e simbólicos: escudo nacional, namorados de mãos dadas, caçador e cães, mãos, jarras e silvas. Iniciais de nomes e quadras:*

M. B.

MENINA SE TU ES ROZA
NÃO ME FIRAS COM OS ESPINHOS

ANTES ME PRENDE E ME MATA
COM OS TEUS DOCES CARINHOS

RECEBE PRENDA ADORADA
COM AMOR E ALEGRIA
QUETE ENVIA O TEU AMANTE
N ESTE TÃO LENBRADO DIA

N.º 1029 — *Dimensões* : 52,8 × 51,8 cm. *Materiais utilizados* : lenço de bretanha, linhas vermelhas, castanhas e pretas, e renda de bicos. *Pontos* : de cruz (B, D, C). *Ano* : AD. 1907. *Motivos ornamentais e simbólicos* : escudo nacional, pedestal, namorados de mãos dadas, cruzeiro, corações e chave, cibório, caçador e cães, jarras e silvas. *Iniciais de nomes e quadras* :

M. D. D.

PARECE QUE UMA VOS
ME SEGREDAS AO CORAÇÃO
DIZENDO. ME QUE O SEU AFFECTO
ME TRAS A CONDEMNAÇÃO

SINTO PASSAR EM MEU PEITO
UMA NUVEM DE TRISTEZA
UMA VOS QUE ME SEGREDAS
NÃO TER SEU AMOR FIRMEZA

Observação : Uma cópia inexacta deste lenço foi publicada em *Os Lenços de Mão Bordados* (Barcelos, 1963, fig. 2), de E. Lapa Carneiro.

N.º 1030 — *Dimensões* : 58 × 56,8 cm. *Materiais utilizados* : pano de linho e linhas pretas, castanhas e vermelhas. *Pontos* : de cruz

(B, A, C), baixo, de recorte, ilhós. *Ano* : não tem inscrito. *Motivos ornamentais e simbólicos* : escudo nacional, aves (corvos?), corações e chaves suspensos de uma barra com duas coroas, caçador e cães, namorados de mãos dadas, tendo ela uma ave presa por um fio, jarras e ramos, mão e silvas. *Iniciais de nomes e quadras* :

A. N. A

UM PAINÃ OPODEPROHIAIR
SUAFILHADEQUERERBEM
SE ASLEISEOSPAISSAGRADAS
ASDOANORMAISFORÇATEM.

VAI . FELIS . NUAR . VUA N DO.
POR . ESSE . MUNO . SEM . FIM . D
IS . ÓS . MOÇOS . MAS . BONITOS.
QUE . NAOSE . ISQUEÇU . DE . MIM

Observação : Uma fotogravura deste lenço ilustra o artigo *Barcelos no momento actual* (in «Diário da Manhã», 24-1-1965, p. 3), de Sellés Paes.

N.º 1031 — *Dimensões* : 59 × 58,5 cm. *Materiais utilizados* : pano de linho e linhas pretas, vermelhas, brancas e amarelas. *Pontos* : de cruz (B, C), de recorte, baixo, ilhós e crivo. *Ano* : não tem inscrito. *Motivos ornamentais e simbólicos* : escudo nacional, homem com bandeira (mordomo?), caçador, mulher, ave (ganso?), jarras, mão e silva. *Quadras* :

ALEM . DA . INTRINIDAD
EDURARA TUA . PAIXÃO
EU . EELIS . TE . DEUO . TANTO
DOMEU . OTEU . CORACÃO

A SIL[V]A [C]ON...SEU..AREO.
NO . CAMINHO . PRENDE . AROUPA.
PUEM . ME . PRENDERA . AMENINA
QUE . ABONTRDE . NÃO . E .. POUCA.

N.º 1032 — *Dimensões*: 49 × 47 cm. *Materiais utilizados*: pano de linho, linhas pretas, vermelhas (e castanhas?) e renda de bicos. *Pontos*: de cruz (B, A, C, D) e aberto (meio ponto). *Ano*: não tem inscrito. *Motivos ornamentais e simbólicos*: escudo nacional, par de namorados e cibório, cão e par de namorados, par de namorados e motivo geométrico, ave e par de namorados, aves, jarras e silva. *Iniciais de nomes e quadras*:

R. D. D

COMPANHAIRAS . OCAZARA
MOSANOVAEOPORDASA
SNEIRAS . EUNUNCAMERIGU
LEI PELASMINHAS

HARAPARIGANOVA . QUI
NÃO . DEZEJE . CAZAR
AMENINA EAPRIMEIRA . QUE.
ASIM . OUÇO . FALAR . NÃO

Observação: As iniciais R. D. D. significam Rosa Dias Duarte.

N.º 1033 — *Dimensões*: 51,5 × 50 cm. *Materiais utilizados*: pano de linho, renda de bicos e linhas vermelhas e pretas (e castanhas?). *Pontos*: aberto, de cruz (A, B, D, C), de traço, baixo. *Ano*: não tem inscrito. *Motivos*

ornamentais e simbólicos : corações e chave, cibórios, ave, cão, caçador, jarras, ramos e silva. *Iniciais de nomes e quadras* :

C. C.

QUEM ME DERA AGORA VER
AQUILO QUE NUMCA VI
É VER AGORA DEPOSTO
UM BEIJO DADO POR TI.

ADEUS DELLIÇIAS DOS ÓLHOS
EMFENITO CORAÇÃO
EMCOSTATE Ó MEU PEITO
AVER SE SOU LIAL OU NÃO.

N.º 1034 — *Dimensões* : 50 × 48,4 cm. *Materiais utilizados* : lenço de bretanha, linhas vermelhas e renda de bicos. *Pontos* : de cruz (B, D, A). *Ano* : não tem inscrito. *Motivos ornamentais e simbólicos* : escudo nacional, duas aves segurando um coração com os bicos, flor (?), par de namorados segurando um ramo, corações e chave, jarro, chave, jarras e silva. *Iniciais de nomes e quadras* :

A. R.

NESTE . LENÇO . DEPOSITO.
TRISTES . LAGRIMAS . QUE.
CHOROQUEM . ME . DERA . ADE-
[VINHAR.
O CORAÇ AO . QUE . ADORO.

N.º 1035 — *Dimensões* : 49,7 × 48 cm. *Materiais utilizados* : lenço de bretanha, linhas vermelhas e renda de bicos. *Pontos* : de cruz (B, C).

Ano: não tem inscrito. Motivos ornamentais e simbólicos: silvas, jarras e ramos. Iniciais de nomes e quadras:

O. P. B.

J. W. C.

LENÇO . BRILHANT
EPRAZERDEAEGRIA
AUZDOSMEUSOLHO
STEFACOMPANHIA

Observação: As iniciais representam Olívia Pinheiro Barbosa e José Marques da Costa. O «W» é afinal um «M» de pernas para o ar.

Q U A D R A S

EM 1885, Ramalho Ortigão, baseado nos dados estatísticos do censo de 1878, dizia que «em regra geral nas aldeias minhotas ninguém sabe ler». Sabemos nós que o asserto de Ramalho só muito lentamente perdeu a validade, e que foi o sector feminino o mais difícil de congregar nos bancos da escola. A ideia de que as luzes das letras não convêm à mulher era, ainda há poucas décadas, quase universalmente aceite nos nossos meios rurais.

Torna-se, pois, evidente que os lenços, na maior parte dos casos, eram bordados por analfabétas. As quadras copiá-las-iam quer de outros lenços, quer de papéis manuscritos adrede solicitados. De qualquer modo, compreende-se bem por que motivo aparecem algumas tão incorrectamente escritas. A cada passo surgem autênticos quebra-cabeças. Por isso, de novo se transcrevem todas as dos doze lenços do Museu, dispondo-as agora por ordem alfabética, e observando as regras ortográficas.

Adeus delícias dos olhos
Infinito coração
Encosta-te ao meu peito
A ver se sou leal ou não (1025 e 1033)

Além da eternidade
Durará tua paixão
Eu feliz te devo tanto
Do meu o teu coração (1024 e 1031)

A pomba leva no bico
Dois corações suspendidos
Separados um do outro
Morrendo por ser unidos (1025)

A silva com seu ramo (?)
No caminho prende a roupa
Quem me prendera à menina
Que a vontade não é pouca (1031)

Do céu caiu um suspiro
No ar se desfarinhou
Quem neste mundo não ama
No outro não se salvou (1025)

Este lenço já deu folhas
E também já deu flores
A cora vai à brancura
Rosinha dê amores (1026)

Eu nunca me regulei
Pelas minhas companheiras
O casar a moça nova
É a pior das asneiras (1032)

Lenço brilhante
Prazer de alegria
A luz dos meus olhos
Te faz companhia (1035)

Menina se tu és Rosa
Não me firas com os espinhos
Antes me prende e me mata
Com os teus doces carinhos (1028)

Meu amor tem confiança
Na promessa que te fiz
Que muito breve será
Meu e teu dia feliz (1026)

Não há rapariga nova
Que não deseje casar
A menina é a primeira
Que assim ouço falar (1032)

Neste lenço deposito
Tristes lágrimas que choro
Quem me dera adivinhar
O coração que adoro (1034)

Neste lenço deposito
Tristes lágrimas que eu choro
Por não poder suspirar
Nos braços de quem adoro (1027)

O Inverno triste chuvoso
Outono escuro e sombrio
Graças a Deus vou vivendo
Da Primavera ao Estio (1027)

Parece que uma voz
Me segreda ao coração
Dizendo-me que o seu affecto
Me traz a condenação (1029)

Quem me dera agora ver
Aquilo que nunca vi
É ver agora deposto
Um beijo dado por ti (1033)

Quem quiser criar amores
Para ninguém desconfiar
Quando olhar não deve rir
Quando rir não deve olhar (1027)

Recebe prenda adorada
Com amor e alegria
Que te envia o teu amante
Neste tão lembrado dia (1028)

Sinto passar em meu peito
Uma nuvem de tristeza
Uma voz que me segreda
Não ter seu amor firmeza (1029)

Um pai não pode proibir
Sua filha de querer bem
Se as leis dos pais [são] sagradas
As do amor mais força têm (1030)

Vai feliz no ar voando
Por esse mundo sem fim
Diz aos moços mais bonitos
Que não se esqueçam de mim (1030)

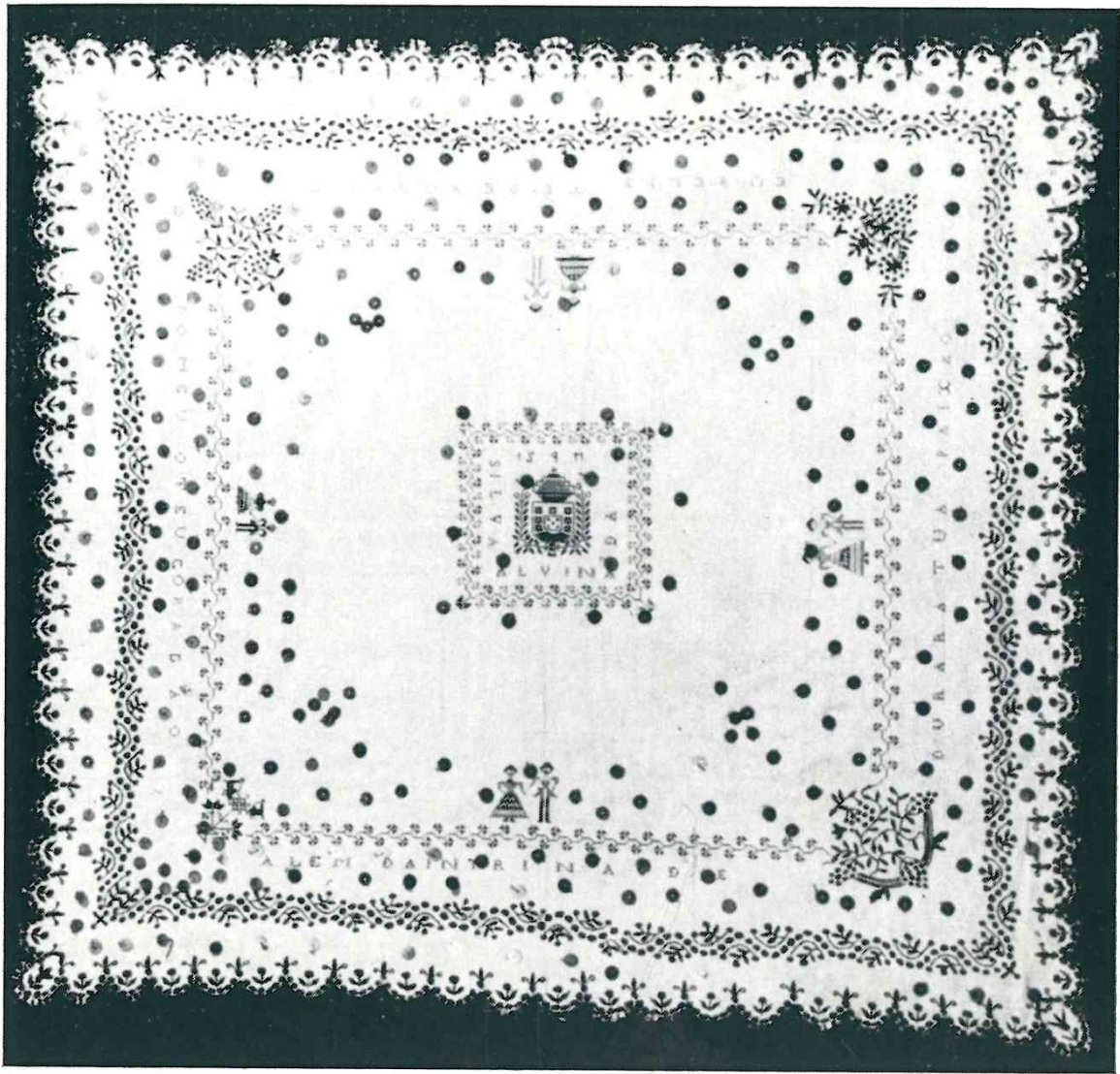
B I B L I O G R A F I A

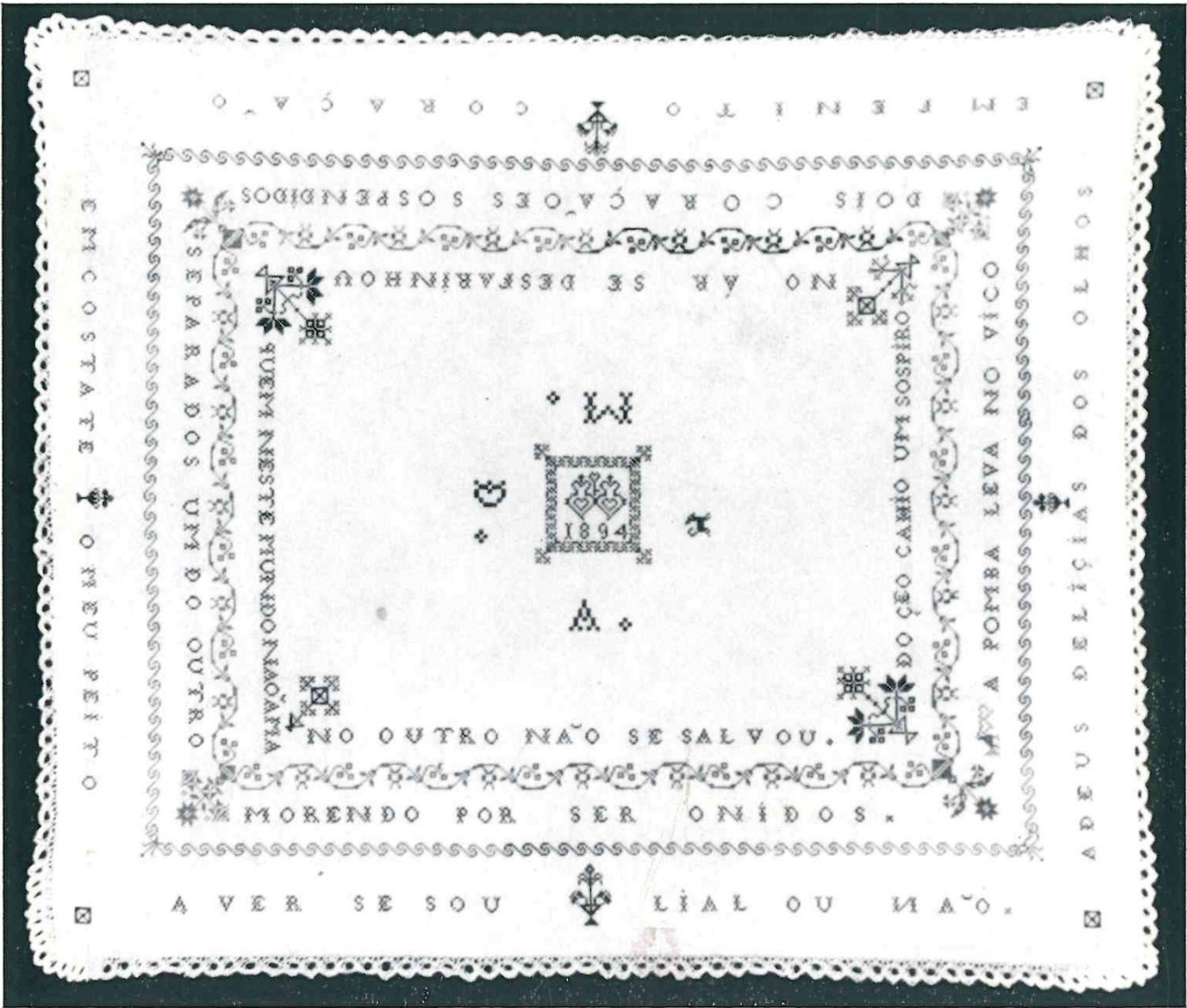
- ABELHO, Azinhal — *Roteiro Lírico do Alentejo. O Trajo Feminino*, in «Mensário das Casas do Povo», ano VI, n.º 61, Julho 1951, p. 13.
- ABELHO, Azinhal — *O Lenço dos Namorados*, in *Elogio da Província*, Braga, 1958, pp. 245-248.
- AZEVEDO, Maria Florinda de — *Um «lenço de amor»*, in «Alto Minho», 1.º vol., Viana do Castelo, 1935, pp. 34-35.
- BASTO, Cláudio — *Silva Etnográfica. O Lenço*, in «Revista Lusitana», vol. XXV, Lisboa, 1925, pp. 170-174.
- BASTO, Cláudio — *Bordados de Viana-do-Castelo*, in «Portucale», vol. IX, Porto, 1936, pp. 127-128.
- BOAVENTURA, Manuel de — *Indumentária Tradicional da Região por 1900*, in «Boletim do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos», n.º 14, Barcelos, 1959, p. 27.
- CARNEIRO, E. Lapa — *Os Lenços de Mão Bordados*, Barcelos, 1963.
- CASCUDO, Câmara — *Dicionário do Folclore Brasileiro*, 2.ª ed., Rio de Janeiro, 1962, p. 423.
- CHAVES, Luís — *Simbolismo do Nosso Povo*, in «Portucale», vol. XVI, Porto, 1943, pp. 118-119 e 180.
- LEITE, J. C. Mota — *Lenços de namorados ou Lenços de pedidos*, in «O Distrito de Braga», vol. III, fasc. III-IV, Braga, 1965, pp. 261-270.
- LOPES JR., Capitão Frederico — *Notas de etnografia*, in «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», 2, Angra do Heroísmo, 1944, pp. 165-213.
- MATTOS, Armando de — *Etnografia e Romantismo*, in «Ilustração Moderna», IV, 32, Porto, 1929, pp. 331-333.

- MATTOS, Armando de — «*Mapas*» de ponto-de-cruz, in «*Prisma*», II ano, n.º 2, Julho 1938, pp. 69-75.
- MOURA, Maria Clementina Carneiro de — *Tapeçarias e Bordados*, in *A Arte Popular em Portugal*, vol. III, pp. 51 e ss.
- NATIVIDADE, M. Vieira — *O Povo da minha terra. Notas e registos de etnografia alcobacense*, in «*Terra Portuguesa*», 3.º vol., Lisboa, 1917, pp. 112 e 157.
- NOGUEIRA, Ibérico — *Lenços de Amor*, in «*Arquivo do Alto Minho*», 6.º vol., Viana [do Castelo], pp. 132-141.
- PAES, Sellés — *Barcelos no momento actual*, in «*Diário da Manhã*», 24-1-1965, p. 3; transcrito no «*Jornal de Barcelos*», 4-2-1965, pp. 1 e 2.
- PEIXOTO, Rocha — *O Traje Serrano*, in «*Portugalia*», t. II, Porto, 1905-1908, pp. 379 (figs. 34 a 41) e 383-384.
- RIBEIRO, Emanuel — *Lenços de Namorados*, in «*Feira da Ladra*», t. I, Lisboa, 1929, pp. 25-28.
- RIBEIRO, Emanuel — *Versos para Lenços*, in «*Feira da Ladra*», t. I, Lisboa, 1929, pp. 174-179.
- SILVEIRA, Pedro da — *José Leite de Vasconcellos nas Ilhas de Baixo*, Lisboa, 1959, pp. 33-34.
- S. P. — *Lenços Marcados*, in «*Terra Portuguesa*», ano I, 1.º vol., n.º 4, Lisboa, Maio 1916, p. 115.
- S. P. — *Lenços Marcados*, in «*Terra Portuguesa*», 3.º vol., Lisboa, 1917, p. 179.
- VASCONCELLOS, J. Leite de — *Lenços de Amor*, in *Opúsculos*, vol. VII, Lisboa, 1938, pp. 1348-1352.
- VASCONCELLOS, J. Leite de — *Mês de Sonho*, Lisboa, 1926, p. 224.
- S/A. — *A quadra popular e os lenços de amor*, in «*Arquivo do Alto Minho*», 6.º vol., Viana [do Castelo], pp. 142-144.

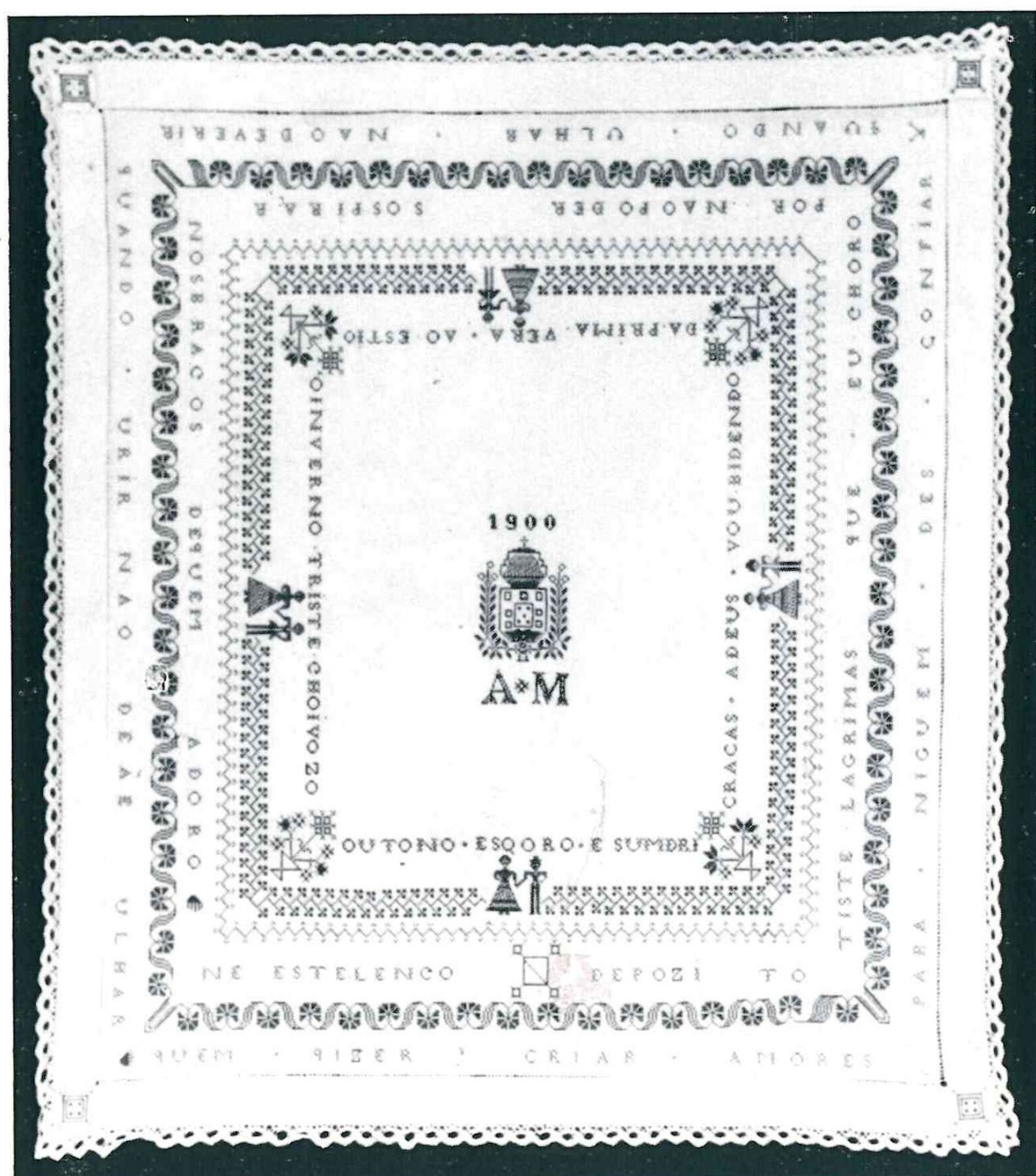
E S T A M P A S

G. M. B.
BIBLIOTECA



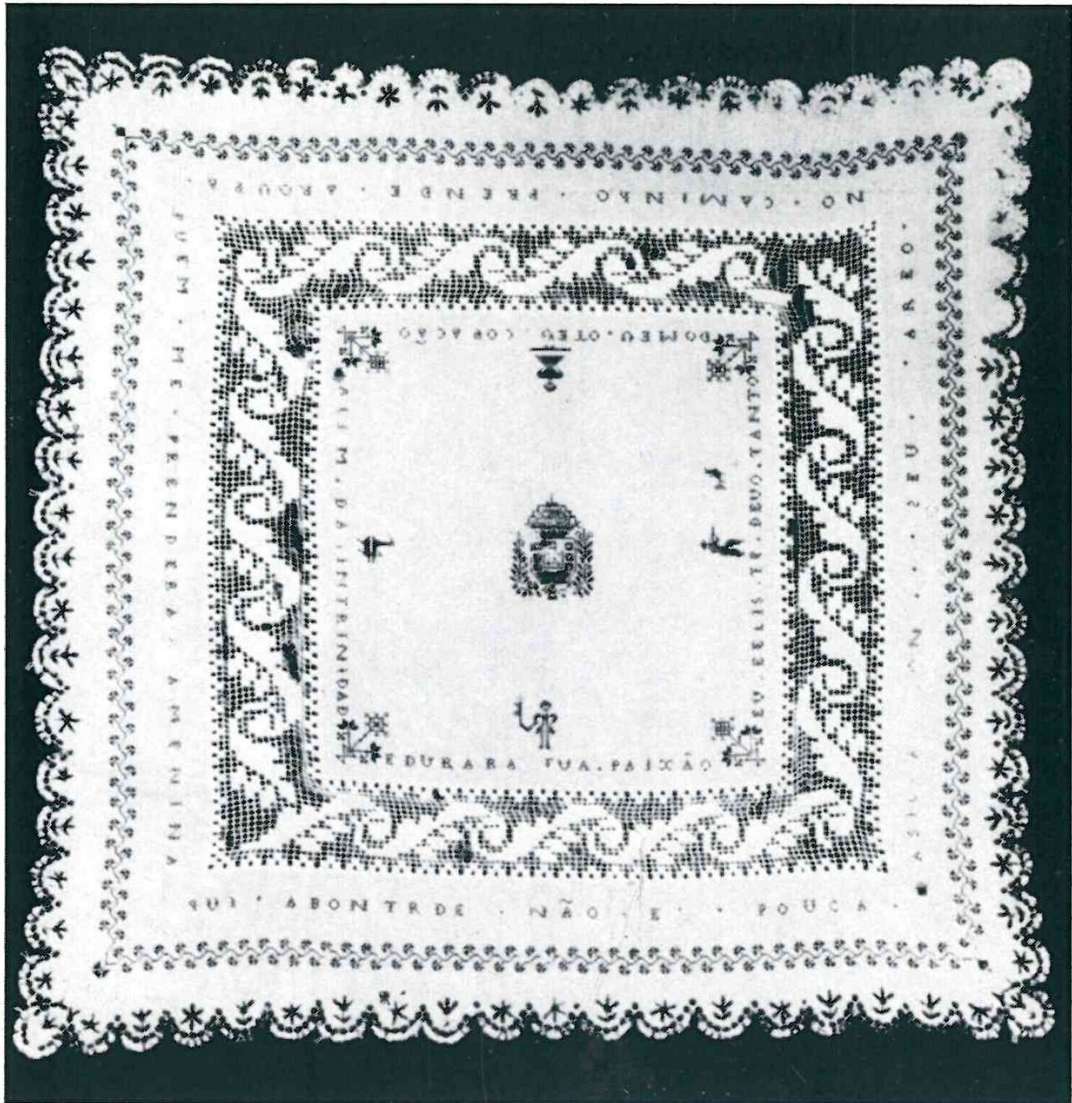




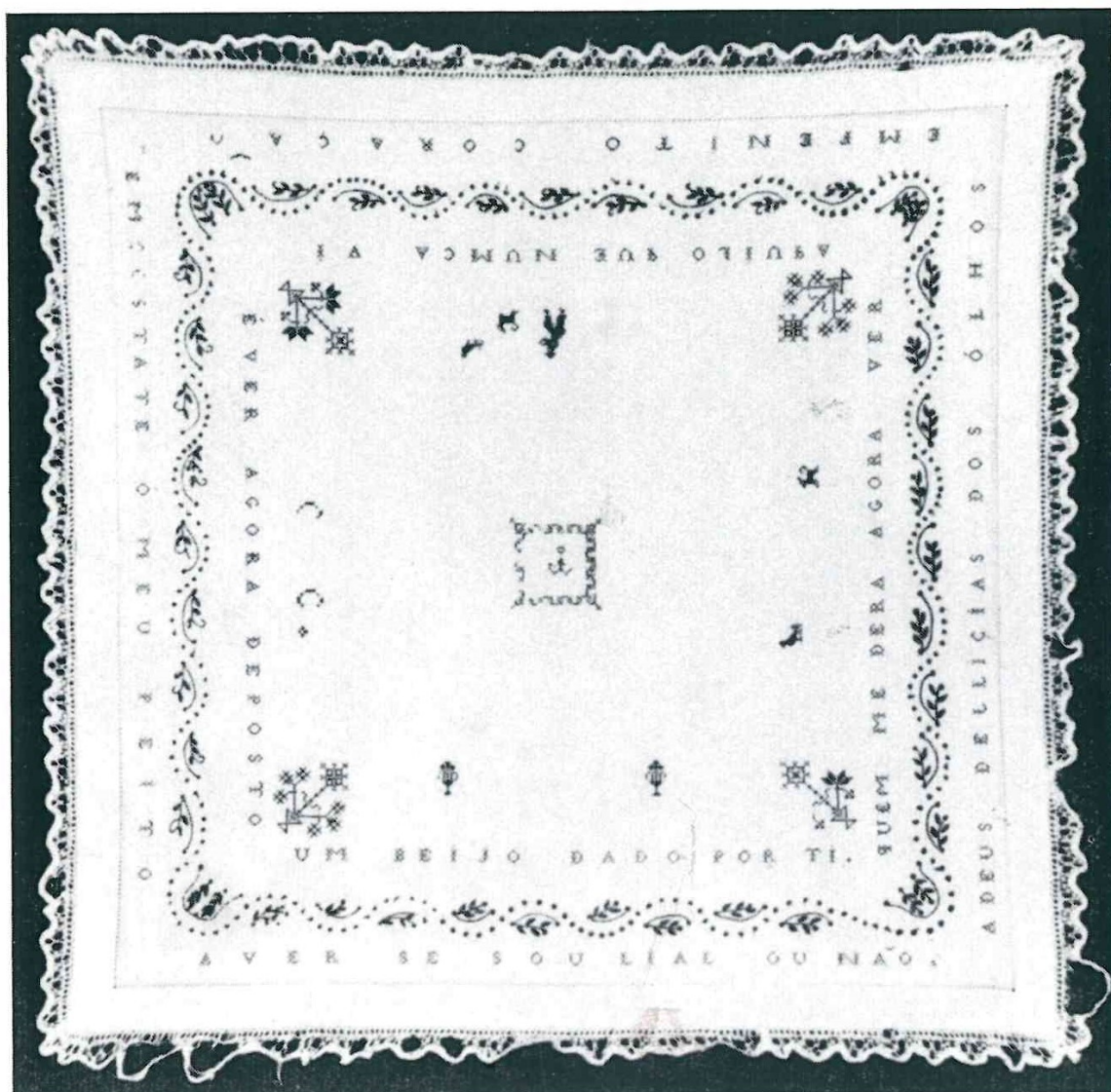


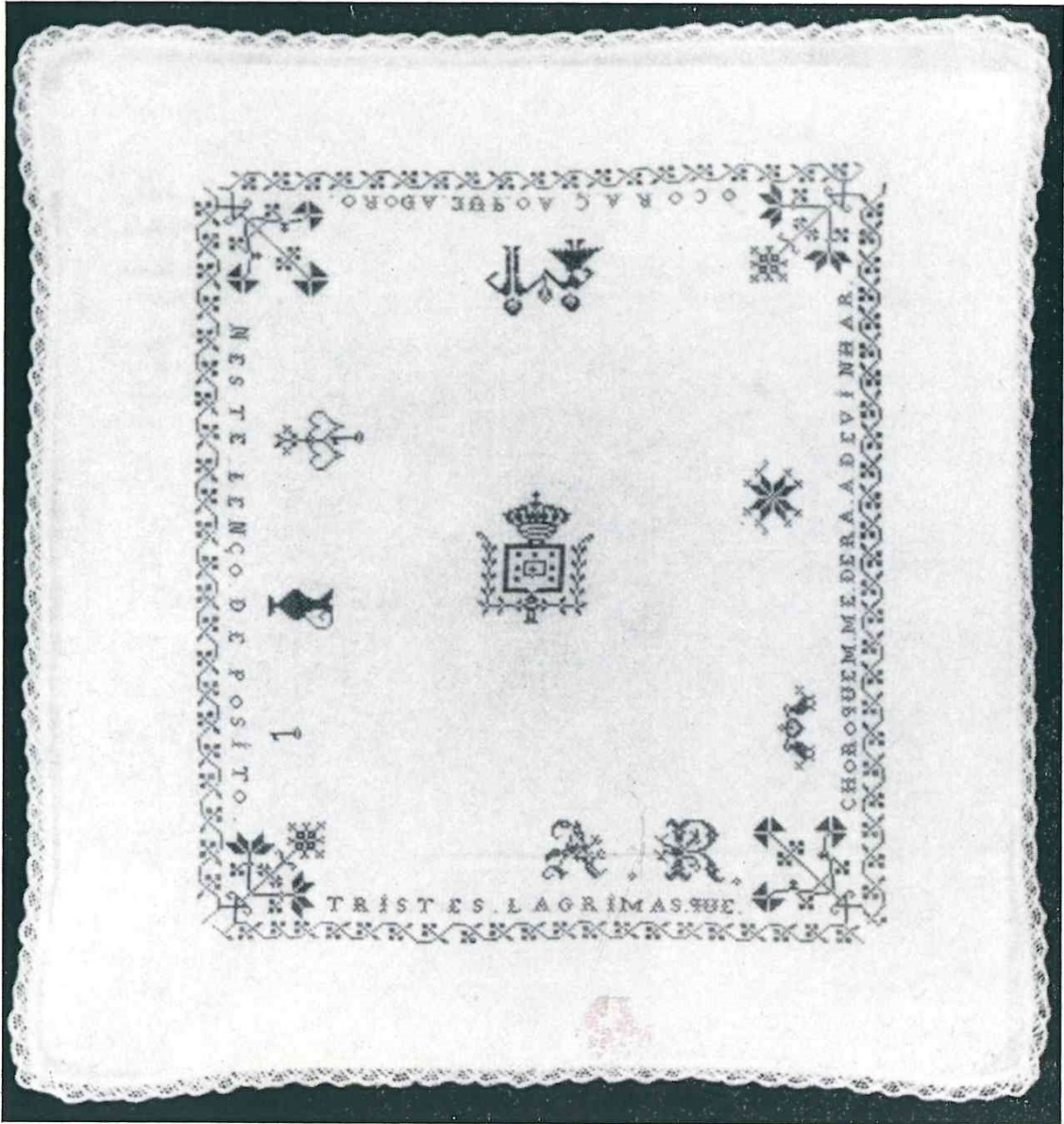














CADERNOS DE ETNOGRAFIA

OS NÚMEROS ASSINALADOS COM UM ASTERISCO DEVEM CONSIDERAR-SE ESGOTADOS

PUBLICADOS:

- 1 * Museu Nacional e Museus Regionais de Etnografia, *pelo Prof. Doutor Jorge Dias.*
- 2 Ritos de Passagem (Entre o Airó e o Cávado), *por F. Lopes Gomes.*
- 3 * Princípios Basilares das Ciências Etnológicas, *pelo Dr. Ernesto Veiga de Oliveira.*
- 4 * As Louças de Barcelos, *por João Macedo Correia.*
- 5 As Barcas de Passagem do Cávado, a Jusante de Prado, *por Adélio Marinho de Macedo e José António Figueiredo.*
- 6 Curiosas Informações Sobre Usos e Costumes nas Margens do Cávado, em 1850. *Seleccção de Clotilde Cunha Leitão.*
- 7 As Olarias de Prado, *por Rocha Peixoto.*
- 8 Catálogo da Colecção de Lenços Marcados, *por Maria de Fátima da Silva Ferreira.*

A PUBLICAR:

- Ex-votos do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, *pelo Dr. Carlos Lopes Cardoso.*
- Anúncios Populares, *por Raul Veloso Portela.*
- Figurado de Barcelos. Sobre um Dito Atribuído a Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, *por Eugénio Lapa Carneiro.*
- Alguns Bailes e Comédias. Teatro Popular do Baixo Minho, *por Feliciano Lopes Gomes.*

biblioteca
municipal
barcelos



9408

Catálogo da colecção de lenços
marcados